

Dia da Região, 29 maio 2023, Lajes do Pico
Intervenção do Deputado do GPPS, José Eduardo

Senhor Presidente da Assembleia,
Senhor Presidente do Governo Regional,
Senhor Representante da República para os Açores,
Senhora Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico,
Senhoras e Senhores Deputados,
Ilustres Homenageados,
Autoridades civis, militares e religiosas,
Açorianas e Açorianos,

Hoje comemoramos o Dia da Região, dia em que festejamos o Espírito Santo e celebramos a Autonomia, uma ocasião para recordarmos as nossas origens enquanto Arquipélago com uma cultura rica e vibrante, expressa na nossa música, no nosso folclore, no artesanato e na gastronomia. São estes elementos que nos unem e diferenciam, e é nosso dever preservar e promover essa herança cultural única.

No entanto, o verdadeiro tesouro dos Açores não se encontra apenas nas nossas paisagens nem somente na nossa riqueza cultural. A nossa maior riqueza está na nossa gente, nas nossas comunidades fortes e solidárias que habitam estas ilhas.

Os desafios da geografia e os recursos limitados sempre foram desafios para o desenvolvimento dos Açores. No entanto, a nossa resiliência e determinação permitiram-nos superar essas contrariedades para construir esta terra a que chamamos lar.

Neste Dia da Região, devemos, pois, refletir sobre o que já alcançámos, mas mais do que isso devemos perspetivar o futuro e debater os desafios que ainda enfrentamos ou temos para enfrentar.

A transição para uma economia mais sustentável e verde tem de ser uma prioridade para os Açores. Devemos investir em energias renováveis, proteção ambiental, agricultura e pesca sustentáveis. Devemos continuar a trabalhar para fortalecer a nossa economia, promover a coesão social e reduzir as desigualdades. Não podemos esquecer-nos da importância da coesão territorial, o mesmo é dizer, fortalecer os laços entre as diferentes ilhas dos Açores, nestes últimos tempos tão fragilizados.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Sou de uma ilha onde os Açores começam ou acabam, conforme a direção da nossa viagem, de uma ilha onde o mar nos salga o corpo e o vento nos tenta vergar, por isso não posso, nesta ocasião, deixar de colocar perante vós um dos problemas, que mais do que da ilha das Flores é de todas as ilhas dos Açores e, por isso,, deve preocupar de forma responsável todos os que tem o dever de conduzir os destinos da nossa Região.

A sangria demográfica provocada pela emigração, o envelhecimento da população e a falta de perspetivas para os jovens são questões urgentes que exigem atenção e ação imediata.

É, pois, fundamental implementar medidas eficazes para enfrentar o problema demográfico adotando soluções criativas e inovadoras para atrair investimentos, criar empregos e melhorar a qualidade de vida em todas as comunidades. Não podemos permitir que algumas ilhas sejam deixadas para trás. Isso significa que os Açores no seu todo estão a ficar para trás.

Açorianas e Açorianos,

As ilhas dos Açores possuem características e necessidades distintas, e é crucial que sejam adotadas políticas que tenham em conta essa diversidade, e, a coesão regional, enquanto princípio fundamental, não pode deixar de ser o objetivo norteador do trabalho do Governo Regional.

Hoje perante vós, confesso que continuo preocupado com a persistência dos atrasos na construção do Porto das Flores, uma infraestrutura de extrema importância para a ilha e para toda a Região. É urgente que o Governo tome medidas concretas para superar os obstáculos e acelerar a conclusão dessa obra tão essencial.

Não falo apenas da obra física e isso seria já motivo mais do que suficiente para uma intervenção.

Falo-vos daquilo que, nesse e noutros casos, essa indefinição traz consigo: o desânimo, o desalento, a descrença, a sensação de abandono.

Outro ponto que não pode negligenciado nos Açores é a falta de transporte marítimo de passageiros bem como a irregularidade das escalas no transporte marítimo de mercadorias. A falta de ligações eficientes e regulares entre as ilhas prejudica a mobilidade das pessoas, dificulta o intercâmbio comercial e afeta negativamente a imagem do turismo açoriano.

É fundamental que todas as ilhas recebam os recursos necessários para prosperar e que o Governo Regional invista em infraestruturas, na educação, na saúde e noutros serviços essenciais para garantir o desenvolvimento equilibrado de todas as ilhas dos Açores. É responsabilidade do Governo Regional adotar medidas e políticas que favoreçam a coesão regional e beneficiem todas as famílias e empresas açorianas.

Ao abordar essas questões, faço-o com a consciência – que ninguém de boa-fé pode negar-, das muitas realizações notáveis na nossa história que nos trouxeram até aqui. Devemos valorizar e celebrar a obra feita ao longo dos anos, reconhecendo as conquistas que moldaram a nossa Região, sem tentar, como alguns teimosamente insistem, em apagar a história ou reescrever a narrativa dos esforços feitos até agora.

No entanto, não podemos, nem queremos ficar apenas em contemplação do passado. É preciso ter ambição de futuro. É preciso ter mais ambição de futuro e avançar, com determinação, no muito que falta ainda ser feito. . A nossa missão como açorianos é garantir que todas as ilhas sejam beneficiadas pelo progresso, sem deixar ninguém para trás.

A Autonomia que desfrutamos hoje, resultado do trabalho árduo de várias gerações, é uma base sólida para o desenvolvimento dos Açores, que nos permitiu tomar as rédeas do nosso próprio destino.

É fundamental que continuemos a trabalhar, independentemente das nossas diferenças políticas, para superar os obstáculos que se apresentam e construir um futuro melhor para os Açores. É necessário que o diálogo seja fortalecido, que as ideias sejam debatidas e que as soluções sejam encontradas em benefício de todos os Açorianos.

Exorto, pois, o Governo Regional a assumir um compromisso em relação a essas questões e a tomar medidas concretas para enfrentar os desafios que mencionamos. É hora de agir de forma determinada. É imprescindível que a implementação de medidas de coesão regional seja prioridade do Governo Regional.

Não podemos apagar a história, mas podemos moldar o futuro.

E é por causa desse futuro, da minha e de todas as nossas ilhas, do futuro da nossa Região que eu subo a esta tribuna e digo, sem dúvida ou hesitação,

Vivam os Açores!